

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**ARTHUR HENRIQUE SILVA OLIVEIRA
NICOLLE FERREIRA DE OLIVEIRA**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL:
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E DE CONTEÚDO DA REVISTA
OROFACIAL HARMONY**

**GOIÂNIA
2026**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**ARTHUR HENRIQUE SILVA OLIVEIRA
NICOLLE FERREIRA DE OLIVEIRA**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL:
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E DE CONTEÚDO DA REVISTA
OROFACIAL HARMONY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Odontologia da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás, como requisito
parcial para obtenção do título de Cirurgião-
Dentista.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Brambilla
Martorell.

**GOIÂNIA
2026**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leandro Brambilla Martorell
Orientador

Prof. Dr. Carlos Rodolfo Mohn Neto

Prof. Dr. Pedro Henrique Moreira Paulo Tolentino

RESUMO

A Harmonização Orofacial (HOF) consolidou-se como especialidade odontológica em um cenário marcado pela expansão de procedimentos estéticos, crescimento do mercado da beleza e produção de discursos científicos voltados à legitimação de novas práticas clínicas. Este trabalho teve como objetivo analisar bibliometricamente e qualitativamente a produção científica publicada na revista Orofacial Harmony. Trata-se de pesquisa documental, exploratória, descritiva, bibliométrica e de análise de conteúdo. Foram analisados 44 artigos publicados entre 2023 e 2025, com extração padronizada de variáveis bibliométricas, metodológicas, éticas, regulatórias e editoriais. A amostra reuniu 145 autorias, 91 autores únicos e média de 3,3 autores por artigo. Foram contabilizadas 748 referências, das quais 562 internacionais, 186 nacionais, 676 indexadas e 72 classificadas como literatura cinzenta. Marcas comerciais foram identificadas em 34 artigos. A literatura analisada contribui para a estruturação científica da HOF, mas evidencia fragilidades metodológicas, dependência de evidências de menor hierarquia, presença de elementos comerciais e necessidade de maior padronização ética.

Palavras-chave: Harmonização Orofacial. Bibliometria. Medicalização. Ética Odontológica. Produção Científica.

ABSTRACT

Orofacial Harmonization (OFH) has become a recognized dental specialty within a context marked by the expansion of aesthetic procedures, market growth and scientific discourses aimed at legitimizing new clinical practices. This study aimed to perform a bibliometric and qualitative content analysis of the scientific production published in the journal Orofacial Harmony. This is a documentary, exploratory, descriptive, bibliometric and content analysis study. A total of 44 articles published between 2023 and 2025 were analyzed using standardized bibliometric, methodological, ethical, regulatory and editorial variables. The sample comprised 145 authorship occurrences, 91 unique authors and a mean of 3.3 authors per article. A total of 748 references were identified, including 562 international, 186 national, 676 indexed references and 72 gray literature sources. Commercial brands were mentioned in 34 articles. The analyzed literature contributes to the scientific structuring of OFH, but reveals methodological weaknesses, reliance on lower-level evidence, commercial elements and the need for greater ethical standardization.

Keywords: Orofacial Harmonization. Bibliometrics. Medicalization. Dental Ethics. Scientific Production.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 ARTIGO COMPLETO	10
REFERÊNCIAS COMPLETAS	27
ANEXO A - NORMAS DA REVISTA SELECIONADA	30
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA E VARIÁVEIS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A Harmonização Orofacial (HOF) constitui uma das transformações mais expressivas do campo odontológico brasileiro nas últimas décadas. Ao integrar procedimentos estéticos e funcionais, como a aplicação de toxina botulínica, preenchedores faciais, bioestimuladores de colágeno e fios de sustentação, a HOF passou a ocupar espaço significativo na prática clínica e no imaginário social de pacientes que buscam rejuvenescimento, simetria e satisfação com a própria imagem. Essa expansão foi formalmente reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) por meio da Resolução CFO nº 198/2019, que consolidou a HOF como especialidade odontológica e definiu parâmetros mínimos de formação profissional (Brasil, 2019).

A Resolução CFO nº 230/2020 complementou essa normatização ao estabelecer limites claros à atuação dos cirurgiões-dentistas, proibindo procedimentos cirúrgicos faciais como rinoplastias, blefaroplastias, *lifting* facial e otoplastias, de competência exclusiva de outras áreas médicas (Brasil, 2020). Essa regulação reflete não apenas a preocupação com a segurança do paciente, mas também as disputas de fronteira entre campos profissionais distintos. Carvalho (2006) já apontava que, historicamente, a odontologia brasileira foi marcada por embates em torno da monopolização de práticas, evidenciando como a luta por legitimidade e mercado é parte constitutiva da profissão.

Ao lado das normas regulatórias, é necessário compreender a emergência da HOF como fenômeno social mais amplo, inscrito no processo de medicalização da sociedade. Conrad (2007) explica que a medicalização ocorre quando condições naturais da vida humana são redefinidas como problemas médicos, criando novas demandas de intervenção. No caso da estética, rugas, assimetrias e características faciais que fazem parte da diversidade humana tornam-se “patologias” a serem corrigidas por procedimentos clínicos. Esse processo foi discutido no Brasil por Poli Neto e Caponi (2007), que analisaram a medicalização da beleza como prática legitimada pela medicina e pela odontologia, mas permeada por disputas éticas sobre limites de intervenção.

Botazzo (2006) apresentou o conceito de “bucalidade” como forma de compreender a boca não apenas em seu aspecto biológico, mas como espaço cultural e social, onde desejos, vaidades e discursos de consumo se encontram. Emmerich e

Castiel (2009), ao estudarem a “odontologia dos desejos”, mostraram como procedimentos estéticos se vinculam a promessas de felicidade e inserção social, muitas vezes em detrimento de uma ética do cuidado baseada em necessidades reais de saúde. Essa dimensão crítica dialoga com Moynihan e Henry (2006), que conceituaram o “*disease mongering*” como a criação de novas doenças ou exagero de problemas com o objetivo de ampliar mercados de consumo em saúde.

No mesmo sentido, Welch, Schwartz e Woloshin (2011) alertaram para o fenômeno do *overdiagnosis* (sobrediagnóstico), em que pessoas saudáveis são transformadas em pacientes por meio de diagnósticos excessivos e intervenções desnecessárias. Esse raciocínio encontra respaldo no conceito contemporâneo de prevenção quaternária, entendimento que se refere às ações voltadas a identificar pacientes em risco de medicalização excessiva, protegendo-os de diagnósticos, exames ou intervenções desnecessárias que possam causar mais mal do que benefício. Esse enfoque coloca a prudência clínica e o princípio “*primum non nocere*” (não-maleficência) como fundamentos éticos centrais (Tesser, 2021). Aplicado à Harmonização Orofacial, o princípio de prevenção quaternária implica uma avaliação crítica acerca da necessidade real, da segurança comprovada e do benefício efetivo de cada procedimento estético para o paciente.

Esse debate encontra ressonância nas obras de Ivan Illich, especialmente em *A expropriação da saúde: nêmesis da medicina*, em que o autor denuncia os efeitos iatrogênicos da medicalização e o risco de transformar cidadãos em consumidores cativos de procedimentos médicos (Illich, 1975). Ao transpor esse raciocínio para a HOF, percebe-se o perigo de que a busca incessante por juventude e beleza possa reduzir a autonomia dos pacientes, criando dependência de intervenções periódicas e, por vezes, irrelevantes em termos de saúde.

As dimensões históricas e filosóficas da estética também iluminam a compreensão da HOF. Eco (2004), em sua *História da beleza*, mostra como os ideais estéticos são construções históricas e culturais, variáveis conforme época e contexto. Gilman (1999), em sua obra, enfatiza como o corpo belo é, em grande parte, produto de valores sociais e econômicos. Gonçalves (2001), em estudo antropológico sobre a cirurgia plástica no Rio de Janeiro, demonstrou como procedimentos estéticos funcionam como marcadores sociais de pertencimento e distinção. Canguilhem (1982), em *O normal e o patológico*, reforça que a ideia de normalidade em saúde é sempre relativa, construída em relação a valores e contextos sociais.

No campo biomédico, sociedades como a *American Society for Plastic Surgeons* (ASPS, 2020) diferenciam procedimentos reconstrutivos de procedimentos cosméticos, ressaltando que os segundos devem ser entendidos como escolhas individuais, não como necessidades médicas. Essa distinção é fundamental para que a estética não seja confundida com saúde em sentido estrito, evitando a legitimação acrítica de práticas movidas exclusivamente por demandas de mercado.

Estudos mais recentes reforçam essas preocupações. Rostamzadeh e Rahimi (2025), em revisão sistemática, apontam que práticas de *marketing* em odontologia estética têm incentivado o *overtreatment* (sobretratamento) e a banalização dos riscos, especialmente por meio das redes sociais. Aluas *et al.* (2025) mostraram que jovens dentistas percebem dilemas éticos significativos no uso de plataformas digitais para promoção da estética, revelando tensões entre captação de pacientes e preservação da ética profissional.

Portanto, a Harmonização Orofacial deve ser analisada não apenas como uma especialidade odontológica consolidada, mas como um campo atravessado por disputas de mercado, medicalização da beleza, riscos éticos e legais e desafios relativos à prevenção quaternária. Nesse cenário, analisar criticamente a produção científica publicada em periódicos especializados como a revista *Orofacial Harmony* representa um passo fundamental para compreender em que medida a especialidade tem construído sua legitimidade de forma científica e dentro dos limites da ética e regulação profissional.

Cumprе registrar que, após a elaboração do presente projeto de pesquisa, a coleta dos dados e a conclusão das análises aqui apresentadas, o Conselho Federal de Odontologia promoveu relevante alteração normativa ao reconhecer a Cirurgia Estética Orofacial (CEOF) como nova especialidade odontológica por meio da Resolução CFO nº 286/2026. A especialidade foi definida como área voltada ao diagnóstico, planejamento e execução de procedimentos cirúrgicos estéticos orofaciais, exigindo formação específica e integração de conhecimentos oriundos da Harmonização Orofacial e da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

A criação da CEOF representou ampliação significativa do escopo regulatório anteriormente vigente. Enquanto a Resolução CFO nº 198/2019 reconhecia a Harmonização Orofacial como especialidade voltada ao equilíbrio estético e funcional da face, abrangendo procedimentos como toxina botulínica, preenchedores, bioestimuladores, fototerapia, bichectomia e *liplifting*, a Resolução CFO nº 230/2020

estabeleceu limites expressos à atuação odontológica, vedando procedimentos como blefaroplastia, otoplastia, *lifting* facial, elevação de sobrancelhas e rinoplastia. Com a Resolução CFO nº 286/2026, parte desses procedimentos passou a integrar formalmente as competências do especialista em Cirurgia Estética Orofacial, incluindo blefaroplastias, otoplastias, ritidoplastias (*lifting* facial), elevação de sobrancelhas, cervicoplastias, platismoplastias e determinadas modalidades de rinoplastia.

Entretanto, a presente investigação não contemplou a especialidade de Cirurgia Estética Orofacial nem os procedimentos posteriormente incorporados ao seu escopo de atuação. Tal exclusão decorre de razões cronológicas e metodológicas, uma vez que a formulação do problema de pesquisa, a construção do referencial teórico, a coleta dos dados e sua análise foram realizadas sob a vigência do marco regulatório então existente, centrado na Harmonização Orofacial e nos limites estabelecidos pelas Resoluções CFO nº 198/2019 e nº 230/2020, o que também coincide com o tempo de escrita, submissão, aceite e publicação dos artigos aqui analisados. Consequentemente, os resultados e discussões apresentados devem ser interpretados à luz desse contexto normativo, reconhecendo-se que a criação da CEOF constitui desenvolvimento posterior que poderá demandar novas investigações acerca de seus impactos científicos, éticos, regulatórios e profissionais.

2 ARTIGO COMPLETO

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA REVISTA OROFACIAL HARMONY

**Produção científica em Harmonização Orofacial: análise bibliométrica da
revista Orofacial Harmony**

*Scientific production in Orofacial Harmonization: bibliometric analysis of the journal
Orofacial Harmony*

AUTORES

Arthur Henrique Silva Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Curso de Odontologia,
Goiânia, Goiás, Brasil.
Acadêmico de Odontologia / Autor

Nicolle Ferreira de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Curso de Odontologia,
Goiânia, Goiás, Brasil.
Acadêmica de Odontologia / Autora

Prof. Dr. Mauro Machado do Prado

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiás, Brasil.
Coorientador / equipe de pesquisa

Profa. Dra. Francine do Couto Lima Moreira

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiás, Brasil.
Coorientadora / equipe de pesquisa

Profa. Dra. Mirelle Finkler

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, Brasil.
Coorientadora / equipe de pesquisa

Doutoranda Andreia Diniz Dias

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiás, Brasil.
Equipe de pesquisa

Prof. Dr. Leandro Brambilla Martorell

Universidade Federal de Goiás (UFG) / Pontifícia Universidade Católica de Goiás
(PUC Goiás), Goiás, Brasil.

RESUMO

A Harmonização Orofacial consolidou-se como uma das áreas de maior expansão na odontologia brasileira contemporânea, acompanhada por importantes debates éticos, regulatórios e profissionais. Este estudo analisou bibliometricamente os textos publicados na revista *Orofacial Harmony* entre 2023 e 2025. Trata-se de estudo documental, exploratório, descritivo e bibliométrico. Foram avaliadas variáveis relacionadas ao perfil metodológico das publicações, autoria, colaboração científica, filiação institucional, referências bibliográficas, aspectos éticos e regulatórios e presença de marcas comerciais. Foram analisados 44 textos, dos quais 38 (86,4%) eram artigos científicos. Entre os artigos, predominou o relato de caso clínico (63,2%), seguido pelas revisões de literatura (28,9%). Identificaram-se 145 autorias, com média de 3,30 autores por publicação e grau de colaboração de 88,6%. Houve predominância de autorias femininas (66,2%) e de equipes mistas (56,8%). As instituições mais frequentes foram a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Faculdade São Leopoldo Mandic. Os artigos científicos utilizaram 748 referências bibliográficas, sendo 75,1% internacionais e 90,4% indexadas. Marcas comerciais foram identificadas em 76,3% dos artigos. Todos os estudos que envolveram pacientes ou participantes de pesquisa apresentaram informações relativas a consentimento, aspectos éticos e adequação às normas profissionais vigentes. Conclui-se que a produção científica analisada apresenta elevado grau de colaboração entre autores, forte participação feminina e predominância de estudos clínicos descritivos, indicando que a Harmonização Orofacial se encontra em processo de consolidação científica, embora ainda demande maior desenvolvimento de pesquisas originais com maior robustez metodológica.

Palavras-chave: Odontologia; Bibliometria; Publicações Científicas e Técnicas; Especialidades Odontológicas; Ética em Pesquisa.

ABSTRACT

Orofacial Harmonization has emerged as one of the fastest-growing fields in contemporary Brazilian dentistry, accompanied by important ethical, regulatory, and professional debates. This study performed a bibliometric analysis of texts published in the journal *Orofacial Harmony* between 2023 and 2025. A documentary, exploratory, descriptive, bibliometric, and content analysis approach was adopted, including all texts published during the study period. Variables related to methodological profile, authorship, scientific collaboration, institutional affiliation, bibliographic references, ethical and regulatory aspects, and the presence of commercial brands were analyzed. A total of 44 texts were evaluated, of which 38 (86.4%) were scientific articles. Clinical case reports predominated (63.2%), followed by literature reviews (28.9%). A total of 145 authorships were identified, with a mean of 3.30 authors per publication and a collaboration degree of 88.6%. Female authorships predominated (66.2%), as did mixed-gender teams (56.8%). The most frequently represented institutions were the Federal University of Mato Grosso do Sul and São Leopoldo Mandic School. The scientific articles cited 748 references, of which 75.1% were international and 90.4% were indexed sources. Commercial brands were mentioned in 76.3% of the articles. All studies involving patients or research participants reported consent procedures, ethical considerations, and compliance with professional regulations. The findings indicate a scientific field characterized by strong collaboration, substantial female participation, and predominance of descriptive clinical studies, suggesting that Orofacial Harmonization is undergoing a process of scientific consolidation, although further original research with stronger methodological designs remains necessary.

Keywords: Dentistry; Bibliometrics; Scientific Publications; Dental Specialties; Research Ethics.

INTRODUÇÃO

A Harmonização Orofacial (HOF) consolidou-se como uma das mais relevantes transformações da odontologia brasileira contemporânea. A incorporação de procedimentos minimamente invasivos voltados ao rejuvenescimento facial, à correção de assimetrias e à valorização estética ampliou significativamente o campo de atuação do cirurgião-dentista e impulsionou a produção científica relacionada ao tema. Esse movimento foi institucionalmente reconhecido pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) por meio da Resolução CFO nº 198/2019, que estabeleceu a HOF como especialidade odontológica e definiu requisitos mínimos para sua formação profissional¹. Posteriormente, a Resolução CFO nº 230/2020 delimitou os procedimentos permitidos e vedados à atuação odontológica, evidenciando a importância das disputas regulatórias e dos limites de competência profissional na consolidação da especialidade².

A expansão da HOF deve ser compreendida para além de seus aspectos técnicos e regulatórios. Diversos autores têm destacado que os procedimentos estéticos se inserem em processos mais amplos de medicalização da vida cotidiana, nos quais características corporais anteriormente consideradas variações normais passam a ser reinterpretadas como passíveis de correção ou aperfeiçoamento por meio de intervenções em saúde. A medicalização pode ser compreendida como o processo pelo qual aspectos da experiência humana são redefinidos em termos médicos, ampliando o escopo de atuação das profissões da saúde e criando novas demandas de intervenção³. No campo da estética, esse fenômeno tem sido associado à transformação de sinais naturais do envelhecimento e de características corporais individuais em objetos de tratamento clínico⁴.

No contexto odontológico, o conceito de bucalidade propõe compreender a boca e a face como construções simultaneamente biológicas, culturais e sociais⁵. Sob essa perspectiva, os procedimentos estéticos não respondem apenas a necessidades funcionais, mas também a expectativas relacionadas à aparência, autoestima, pertencimento social e consumo. A denominada “odontologia dos desejos” frequentemente associa intervenções estéticas a promessas de sucesso, felicidade e reconhecimento social, aproximando a prática odontológica de lógicas mercadológicas que ultrapassam os objetivos tradicionais da assistência em saúde⁶.

Essa discussão ganha relevância diante das críticas dirigidas aos fenômenos de medicalização excessiva, sobrediagnóstico e sobretratamento. A ampliação artificial de mercados em saúde por meio da redefinição de condições humanas comuns como problemas clínicos tem sido amplamente discutida na literatura⁷. De forma semelhante, autores têm destacado os riscos do overdiagnosis e da realização de intervenções em indivíduos saudáveis sem benefícios proporcionais aos riscos envolvidos⁸. Nesse contexto, a prevenção quaternária emerge como importante referencial ético, ao propor a identificação de indivíduos em risco de intervenções desnecessárias e a adoção de práticas voltadas à proteção contra a medicalização excessiva⁹.

Além das implicações clínicas, a HOF está inserida em um cenário de intensa valorização social da aparência. Estudos históricos e socioculturais demonstram que os padrões de beleza são construções históricas e variam conforme contextos econômicos, culturais e políticos^{10,11}. A busca por procedimentos estéticos não pode ser compreendida apenas como decisão individual, mas também como expressão de valores sociais relacionados à juventude, ao sucesso e à inserção social. Nesse sentido, a produção científica dedicada à HOF desempenha papel relevante na construção de discursos de legitimidade técnica e científica capazes de influenciar tanto profissionais quanto pacientes.

Nos últimos anos, preocupações relacionadas à ética profissional, marketing digital e promoção de procedimentos estéticos ganharam destaque na literatura internacional. Revisão sistemática recente identificou evidências de incentivo ao sobretratamento e à banalização dos riscos em estratégias de divulgação da odontologia estética¹². De forma semelhante, estudo recente observou que jovens cirurgiões-dentistas reconhecem dilemas éticos importantes na promoção de procedimentos estéticos por meio das redes sociais, evidenciando tensões entre interesses comerciais e responsabilidades profissionais¹³.

Considerando a rápida expansão da Harmonização Orofacial, sua relevância econômica e social e os debates éticos e regulatórios que a acompanham, torna-se importante compreender como o conhecimento científico da área vem sendo produzido e disseminado. Estudos bibliométricos permitem identificar padrões de publicação, colaboração científica, características metodológicas, perfil institucional dos autores e tendências temáticas de um campo de conhecimento, constituindo ferramenta relevante para avaliação da maturidade científica de determinada área¹⁴.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar bibliometricamente os textos publicados na revista *Orofacial Harmony* entre os anos de 2023 e 2025, caracterizando aspectos relacionados ao perfil metodológico das publicações, autoria, colaboração científica, filiação institucional, utilização de referências bibliográficas, aspectos éticos e regulatórios e presença de marcas comerciais e tecnologias associadas à Harmonização Orofacial.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo documental, exploratório, descritivo, bibliométrico e de análise de conteúdo. Foram analisados todos os textos publicados na revista *Orofacial Harmony* entre janeiro de 2023 e dezembro de 2025, período correspondente aos três primeiros anos completos de circulação do periódico.

A coleta de dados foi realizada diretamente no sítio eletrônico da revista, sendo incluídos todos os textos disponíveis nas edições publicadas durante o período estudado. Não foram aplicados critérios de exclusão. Foram considerados artigos científicos, editoriais, entrevistas e demais modalidades de publicação identificadas no periódico.

Inicialmente, os textos foram classificados quanto à tipologia documental (artigo científico, editorial ou entrevista). Em seguida, os artigos científicos foram analisados quanto ao delineamento metodológico, autoria, gênero dos autores, colaboração científica, filiação institucional, referências bibliográficas utilizadas, aspectos éticos, conflitos de interesse, adequação regulatória e presença de marcas comerciais ou tecnologias identificáveis.

A classificação metodológica dos estudos foi realizada mediante leitura integral dos manuscritos, considerando os objetivos, procedimentos empregados e características dos delineamentos descritos pelos autores. Quando necessário, procedeu-se à reclassificação metodológica com base nos conceitos clássicos de epidemiologia e metodologia científica.

Para análise da colaboração científica foram calculados o índice de colaboração, correspondente à média de autores por artigo, e o grau de colaboração, definido como a proporção de artigos produzidos em coautoria em relação ao total de artigos analisados.

A identificação do gênero dos autores foi realizada a partir dos nomes apresentados nas publicações e, quando necessário, complementada por consulta

aos currículos acadêmicos e perfis institucionais disponíveis publicamente. As filiações institucionais foram registradas conforme informadas pelos próprios autores.

As referências bibliográficas foram classificadas quanto à origem nacional ou internacional e quanto à indexação em bases científicas reconhecidas. Também foi realizada a contagem do número total de referências por artigo.

A presença de marcas comerciais foi registrada sempre que o texto mencionava produtos, equipamentos, tecnologias ou materiais identificáveis por nome comercial. Os conflitos de interesse foram classificados como declarados, não declarados ou ausentes.

A adequação regulatória foi analisada pelos pesquisadores a partir da comparação do conteúdo dos artigos com as Resoluções CFO nº 198/2019¹ e nº 230/2020², vigentes durante o período estudado. Os aspectos éticos foram avaliados mediante identificação de informações relacionadas à aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, obtenção de consentimento livre e esclarecido ou autorização para utilização de imagens e informações clínicas.

Os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à análise descritiva por meio de frequências absolutas e relativas, médias, medianas e medidas de dispersão. Para a interpretação qualitativa dos resultados foi empregada a análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin¹⁵.

Por se tratar de estudo documental baseado exclusivamente em material de acesso público, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a regulamentação brasileira vigente.

RESULTADOS

Foram analisados 44 textos publicados na revista *Orofacial Harmony* entre 2023 e 2025. A distribuição temporal mostrou maior número de publicações em 2023, seguido por equilíbrio entre 2024 e 2025 (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos textos publicados por ano.

Ano	n	%
2023	18	40,9
2024	13	29,5
2025	13	29,5
Total	44	100

O tipo de documento analisado variou entre três tipos: artigos científicos (38; 86,4%); editoriais (5; 11,4%); e entrevista (1; 2,2%). Sobre a classificação metodológica dos artigos, houve predomínio de documentos clínicos descritivos, publicados no formato de relatos de caso clínico (Tabela 2).

Tabela 2 – Classificação metodológica dos artigos científicos avaliados.

Classificação metodológica dos artigos	n	%
Relato de caso clínico	24	63,2%
Revisão de literatura	11	28,9
Pesquisa original	2	5,3
Relato de série de casos	1	2,6
Total	38	100%

As duas pesquisas originais publicadas no intervalo de avaliação podem ser classificadas como ensaio clínico prospectivo randomizado de pequeno porte (*pilot trial*) e estudo de intervenção quase-experimental sem grupo controle, interessante ressaltar que neste último caso, a metodologia descrita no corpo do texto é a de relato de série de casos, entretanto, houve reclassificação do texto por parte deste grupo de pesquisa.

A análise da autoria dos 44 artigos identificados revelou um total de 145 autorias, correspondendo ao índice de colaboração expresso pela média de 3,30 autores por publicação (DP = 1,47), com variação entre um e sete autores. A mediana observada foi de três autores por artigo.

Os trabalhos desenvolvidos em coautoria predominaram amplamente, sendo mais frequentes aqueles com quatro autores (29,5%), seguidos pelos artigos com dois autores (22,7%) e três autores (18,2%). Apenas 5 (11,4%) das publicações foram assinadas por um único autor. Neste sentido, o grau de colaboração, calculado pela proporção de artigos desenvolvidos em coautoria, alcançou 88,6%, revelando que a grande maioria dos estudos foi produzida por equipes de pesquisadores.

Quanto à distribuição de gênero, foram identificadas 96 autorias femininas (66,2%) e 49 masculinas (33,8%), resultando em uma razão aproximada de 1,96 autora para cada autor. A composição das equipes de autoria por gênero é descrita na Tabela 3.

Tabela 3 – Composição das equipes de autoria dos artigos, segundo o gênero.

Composição da autoria	n	%
Exclusivamente feminina	12	27,3
Exclusivamente masculina	7	15,9
Mista	25	56,8
Total	44	100%

A análise das filiações institucionais dos 44 textos revelou ampla diversidade de instituições vinculadas à produção científica publicada. As instituições mais frequentemente identificadas foram a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), presente em 10 publicações (22,7%), e a Faculdade São Leopoldo Mandic, mencionada em 8 textos (18,2%). Em menor frequência apareceram o Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), com 3 publicações (6,8%), a Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), com 2 publicações (4,5%), e instituições identificadas em uma publicação cada (2,3%), incluindo a Universidade de Araraquara (UNIARA), o Centro de Pós-Graduação do Cirurgião-Dentista (CPCD), a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e o Centro Universitário Avantis (UniAvan).

Quanto à natureza institucional, observou-se predomínio de instituições de ensino superior privadas e centros de especialização, presentes em 37 dos 44 textos (84,1%). Instituições públicas de ensino superior, especialmente universidades federais, estiveram representadas em 18 publicações (40,9%). Esses resultados indicam forte participação do setor privado na produção científica da área, coexistindo com contribuição relevante de universidades públicas.

A colaboração interinstitucional foi identificada em 18 publicações (40,9%), nas quais foram mencionadas duas ou mais instituições de vínculo dos autores. Esse percentual demonstra que aproximadamente quatro em cada dez trabalhos foram produzidos a partir de parcerias entre diferentes instituições, sugerindo a existência de redes de colaboração entre universidades, centros de especialização e serviços de prática profissional.

A avaliação das referências bibliográficas e demais variáveis descritas a seguir desconsiderou os textos não científicos (editoriais e entrevista) por não serem aplicáveis a este tipo de texto. Assim, a análise dos 38 artigos científicos revelou a utilização de 748 referências, com média de 19,7 citações por artigo (DP = 10,2), variando entre 5 e 58 referências. A mediana observada foi de 17,5 referências por

publicação, indicando variabilidade na densidade bibliográfica entre os diferentes tipos de estudo.

Quanto à origem das referências, observou-se predominância da literatura internacional, que correspondeu a 562 citações (75,1%), enquanto as referências nacionais totalizaram 186 citações (24,9%). Esse resultado demonstra que a produção científica analisada se fundamenta majoritariamente em evidências provenientes da literatura estrangeira.

Em relação ao tipo de fonte utilizada, verificou-se predomínio de referências indexadas, correspondendo a 676 citações (90,4%), enquanto a literatura cinzenta representou 72 referências (9,6%). Esses achados sugerem que os artigos publicados recorreram principalmente a fontes científicas indexadas, indicando preocupação com a utilização de literatura formalmente disponível em bases bibliográficas reconhecidas.

A análise dos aspectos regulatórios, éticos e comerciais dos 38 artigos revelou que 29 publicações (76,3%) mencionaram marcas comerciais, produtos, equipamentos ou técnicas proprietárias identificáveis, enquanto 9 artigos (23,7%) não apresentaram marcas centrais relevantes no texto. A presença frequente de marcas e tecnologias específicas sugere forte interação entre a produção científica da área e produtos utilizados na prática clínica da Harmonização Orofacial.. As marcas mais frequentemente identificadas foram: Botox®, Dysport®, Xeomin®, Restylane®, Juvederm®, HarmonyCa®, Ultherapy® e Philozon®.

Quanto aos conflitos de interesses, 35 artigos (92,1%) declararam explicitamente não possuir conflitos de interesses, dois (5,3%) não apresentaram declaração formal sobre o tema e apenas um artigo (2,6%) informou potencial conflito de interesses em razão de os autores serem criadores da técnica descrita. Esses dados indicam elevada adesão às práticas de transparência editorial.

No que se refere aos aspectos éticos, foram excluídos também os artigos de revisão de literatura uma vez que as variáveis não se aplicam por não trabalharem com informações diretas de pacientes ou de participantes de pesquisa. Assim, os 27 artigos (100%) que apresentaram informações de pacientes/ participantes de pesquisa relacionados à HOF em contexto odontológico, declararam informações relativas a consentimento, autorização para uso de imagens ou submissão de protocolo de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, bem como foram considerados adequados às delimitações determinadas pela regulamentação profissional publicada pelo CFO, Resoluções CFO nº 198/2019 e nº 230/2020.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo permitem compreender aspectos relevantes do processo de consolidação científica da Harmonização Orofacial (HOF) no Brasil. Embora a especialidade tenha sido formalmente reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) em 2019¹, a análise dos textos publicados na revista *Orofacial Harmony* entre 2023 e 2025 evidencia um campo científico ainda em processo de amadurecimento, caracterizado por forte vinculação à prática clínica, elevada participação de instituições privadas e predominância de desenhos metodológicos de baixo nível de evidência.

O primeiro aspecto que merece destaque é o predomínio dos relatos de caso clínico, responsáveis por 63,2% dos artigos analisados. Em contrapartida, apenas duas publicações puderam ser classificadas como pesquisas originais, correspondendo a 5,3% da produção científica identificada. Esse padrão não é incomum em áreas emergentes da saúde, nas quais novas técnicas e procedimentos costumam ser inicialmente divulgados por meio de descrições clínicas e experiências individuais. Entretanto, a predominância de relatos de caso sugere que a produção científica da HOF ainda se encontra fortemente baseada em evidências de menor robustez metodológica.

Na hierarquia tradicional das evidências científicas, relatos de caso e séries de casos ocupam posições inferiores em relação a ensaios clínicos controlados, estudos observacionais analíticos e revisões sistemáticas¹⁹. Embora desempenhem papel relevante na geração de hipóteses e na descrição de novas abordagens terapêuticas, esses delineamentos apresentam limitações importantes para a avaliação da efetividade, segurança e reprodutibilidade dos procedimentos. Nesse sentido, os resultados encontrados sugerem a necessidade de ampliação de pesquisas originais com maior rigor metodológico, especialmente considerando a crescente incorporação de tecnologias, biomateriais e procedimentos minimamente invasivos à prática da Harmonização Orofacial.

A predominância de estudos clínicos descritivos também pode ser interpretada à luz das características históricas da especialidade. A expansão dos procedimentos estéticos em saúde frequentemente ocorre de forma mais rápida que a consolidação das evidências científicas que sustentam sua utilização⁴. Em contextos marcados por inovação tecnológica acelerada e elevada demanda de mercado, novas intervenções

podem alcançar ampla difusão clínica antes que estudos robustos sejam produzidos. Tal fenômeno exige atenção especial dos profissionais e das entidades reguladoras, sobretudo quando os procedimentos são realizados em indivíduos saudáveis e motivados predominantemente por objetivos estéticos.

Outro resultado relevante refere-se ao perfil de autoria. A predominância de autorias femininas (66,2%) acompanha transformações observadas na odontologia brasileira nas últimas décadas. Dados do Conselho Federal de Odontologia demonstram que a Harmonização Orofacial apresenta expressiva predominância feminina entre os especialistas registrados no país, com 4.999 mulheres e 1.219 homens inscritos na especialidade, correspondendo a aproximadamente 80,4% e 19,6% do total de especialistas, respectivamente¹⁶. Embora o percentual de autorias femininas encontrado neste estudo seja inferior à proporção observada entre os especialistas registrados, os resultados sugerem que a participação das mulheres na produção científica da área acompanha a forte feminização observada no exercício profissional da especialidade.

Esse achado também dialoga com tendências mais amplas da odontologia brasileira. Estudo que analisou a participação de homens e mulheres como palestrantes em eventos científicos odontológicos nacionais identificou predominância feminina em diversas áreas da profissão, embora persistam desigualdades em espaços de maior visibilidade acadêmica e científica¹⁷. De forma semelhante, a literatura destaca que a odontologia brasileira passou por intenso processo de feminização nas últimas décadas, fenômeno que modificou significativamente o perfil da profissão, mas que nem sempre se refletiu proporcionalmente em posições de liderança acadêmica e institucional¹⁸.

A composição das equipes de autoria observada nesta pesquisa também merece destaque. Mais da metade dos textos analisados foi produzida por equipes mistas (56,8%), indicando ambiente de colaboração relativamente diverso do ponto de vista de gênero. Esse resultado sugere que a consolidação científica da Harmonização Orofacial vem ocorrendo em um contexto caracterizado pela participação expressiva de mulheres tanto na prática clínica quanto na produção do conhecimento, refletindo transformações estruturais observadas na odontologia contemporânea.

Além da predominância feminina, observou-se elevado grau de colaboração científica, evidenciado por um índice de colaboração de 3,30 autores por artigo e por

um grau de colaboração de 88,6%. Esses indicadores sugerem que a produção científica da área é desenvolvida predominantemente em equipes de pesquisa, característica frequentemente associada ao fortalecimento de redes acadêmicas e ao compartilhamento de competências técnicas e metodológicas. A colaboração científica constitui um dos principais indicadores de maturidade de um campo de conhecimento, favorecendo a circulação de ideias, a construção de consensos e o aumento da qualidade das publicações¹⁴.

A análise das filiações institucionais revelou um cenário igualmente interessante. A predominância de instituições privadas de ensino superior e centros de especialização demonstra que a produção científica da HOF está fortemente associada aos ambientes de formação profissional. Instituições como São Leopoldo Mandic, UNINGÁ, FUNORTE, UNIARA e CPCD figuraram entre as organizações mais representadas, refletindo seu protagonismo na formação de especialistas e na difusão de conhecimentos relacionados à área.

A participação das universidades públicas, embora menos expressiva, também merece destaque. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi a instituição mais frequentemente identificada entre os textos analisados. Essa coexistência entre instituições públicas, universidades privadas e centros de especialização sugere um modelo híbrido de produção científica, no qual a pesquisa se desenvolve simultaneamente em ambientes acadêmicos tradicionais e em espaços fortemente vinculados à prática profissional. Tal característica parece coerente com o estágio atual da especialidade, marcada pela estreita relação entre ensino, assistência e inovação tecnológica.

A colaboração interinstitucional observada em aproximadamente quatro de cada dez publicações reforça essa interpretação. A cooperação entre diferentes organizações pode favorecer a diversidade metodológica, ampliar o acesso a recursos técnicos e aumentar a capacidade de realização de pesquisas multicêntricas. Em áreas emergentes, essas parcerias frequentemente desempenham papel estratégico na consolidação de linhas de pesquisa e na construção de referenciais científicos comuns.

Outro achado relevante foi a predominância da literatura internacional entre as referências utilizadas pelos autores. Aproximadamente três quartos das citações identificadas tiveram origem em publicações estrangeiras. Esse resultado pode refletir a relativa juventude da produção científica nacional em Harmonização Orofacial,

levando pesquisadores brasileiros a buscar fundamentação teórica e clínica em áreas mais consolidadas internacionalmente, como cirurgia plástica, dermatologia, medicina estética e biomateriais.

Ao mesmo tempo, a elevada proporção de referências indexadas (90,4%) constitui um indicador positivo da qualidade das fontes utilizadas. A preferência por literatura indexada sugere preocupação dos autores com a utilização de evidências acessíveis em bases reconhecidas e submetidas a processos formais de avaliação científica. Embora a presença de literatura cinzenta não seja necessariamente inadequada, especialmente em temas regulatórios e normativos, a predominância de fontes indexadas tende a aumentar a rastreabilidade e a credibilidade das informações utilizadas.

Particularmente relevantes para os objetivos deste estudo são os resultados relacionados às dimensões éticas, regulatórias e comerciais das publicações. Mais de três quartos dos artigos mencionaram marcas comerciais, produtos ou tecnologias específicas. A presença frequente de marcas como Botox®, Dysport®, Xeomin®, Juvederm®, Restylane®, HarmonyCa® e Ultherapy® demonstra o forte vínculo entre a produção científica da área e o desenvolvimento de produtos destinados à prática clínica estética.

A simples menção de marcas comerciais não configura problema ético em si, especialmente quando necessária para descrição de materiais ou técnicas empregadas. Contudo, esse resultado merece reflexão à luz das discussões sobre medicalização, mercantilização da saúde e influência da indústria na produção do conhecimento científico. A expansão de mercados em saúde frequentemente ocorre por meio da criação de novas demandas terapêuticas e da ampliação dos limites do que é considerado tratável⁷. No contexto da Harmonização Orofacial, tal preocupação torna-se particularmente relevante por envolver procedimentos realizados majoritariamente em indivíduos sem doença instalada.

Por outro lado, a elevada frequência de menções a produtos e tecnologias também pode refletir o caráter fortemente inovador da especialidade. A Harmonização Orofacial apresenta rápida incorporação de biomateriais, equipamentos e protocolos clínicos, tornando inevitável que parte significativa da literatura científica descreva marcas comerciais específicas associadas aos procedimentos avaliados. Nesse cenário, a produção científica desempenha papel importante na difusão de informações sobre novas tecnologias e na avaliação de sua aplicabilidade clínica.

Assim, a presença de marcas comerciais nos artigos analisados deve ser interpretada não apenas sob a perspectiva da influência mercadológica, mas também como expressão do dinamismo tecnológico que caracteriza a área e de sua estreita relação com processos de inovação profissional e desenvolvimento de produtos voltados à prática clínica estética.

A discussão acerca da medicalização da sociedade também oferece importante referencial interpretativo para esses resultados³. Ao transformar características naturais do envelhecimento ou da diversidade corporal em potenciais objetos de intervenção clínica, amplia-se simultaneamente o mercado consumidor e o espaço de atuação profissional. Esse processo tem sido descrito como medicalização da beleza, fenômeno que desloca questões historicamente associadas à estética para o âmbito das práticas em saúde⁴.

Apesar dessas preocupações, os resultados relacionados aos conflitos de interesse e aos aspectos éticos revelam cenário relativamente favorável. A maioria dos artigos apresentou declaração explícita de ausência de conflitos de interesse, e todos os estudos envolvendo pacientes ou participantes de pesquisa relataram consentimento, autorização para uso de imagens ou submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. Da mesma forma, todas as publicações foram consideradas compatíveis com as normas profissionais vigentes à época de sua publicação.

Esses achados sugerem preocupação dos autores e do periódico com aspectos relacionados à transparência e à proteção dos participantes. Em um campo frequentemente exposto a críticas sobre marketing excessivo, promessas de resultados e influência comercial, a adoção de práticas éticas formais representa elemento importante para a construção de legitimidade científica e profissional.

Sob a perspectiva da prevenção quaternária, os resultados permitem algumas reflexões adicionais. A prevenção quaternária busca identificar situações em que intervenções potencialmente desnecessárias podem produzir mais riscos do que benefícios⁹. Embora a presente pesquisa não tenha avaliado diretamente a indicação clínica dos procedimentos descritos, a predominância de relatos de caso e a forte presença de tecnologias comerciais reforçam a necessidade de avaliação crítica permanente das evidências disponíveis. Tal postura é particularmente importante em uma área voltada majoritariamente para indivíduos saudáveis e motivados por objetivos estéticos.

A literatura recente tem demonstrado preocupação crescente com fenômenos como sobretratamento, marketing digital agressivo e banalização dos riscos associados aos procedimentos estéticos. Revisão sistemática recente identificou evidências de práticas promocionais potencialmente associadas ao overtreatment na odontologia estética¹², enquanto estudo envolvendo jovens cirurgiões-dentistas relatou conflitos éticos relevantes na utilização das redes sociais para divulgação de procedimentos estéticos¹³. Os resultados encontrados neste estudo não permitem afirmar a existência desses fenômenos na revista analisada, mas indicam a pertinência de mantê-los como objeto de vigilância crítica e investigação futura.

Entre as limitações do presente estudo destaca-se a análise de apenas um periódico especializado, o que restringe a generalização dos resultados para toda a produção científica da Harmonização Orofacial. Também não foi realizada avaliação individual da qualidade metodológica dos estudos incluídos, limitando-se a análise à classificação dos delineamentos empregados. Apesar dessas limitações, a pesquisa oferece panorama inédito sobre características bibliométricas, metodológicas, institucionais e éticas de um periódico dedicado exclusivamente à Harmonização Orofacial.

CONCLUSÃO

A análise bibliométrica dos textos publicados na revista *Orofacial Harmony* entre 2023 e 2025 permitiu identificar características importantes da produção científica relacionada à Harmonização Orofacial no Brasil. Observou-se predomínio de artigos científicos em relação a editoriais e entrevistas, com forte concentração de relatos de caso clínico e baixa frequência de pesquisas originais, indicando que a área ainda se encontra em processo de consolidação científica e metodológica.

Os indicadores de autoria evidenciaram elevada colaboração entre pesquisadores, associada à predominância de autorias femininas, resultado compatível com o perfil demográfico da especialidade no país. As filiações institucionais demonstraram participação expressiva de instituições privadas de ensino superior e centros de especialização, coexistindo com contribuição relevante de universidades públicas e colaboração interinstitucional moderada.

A literatura utilizada pelos autores apresentou predominância de referências internacionais e indexadas, sugerindo busca por evidências científicas consolidadas e, ao mesmo tempo, possível dependência de conhecimento produzido fora do

contexto nacional. Os resultados também revelaram forte presença de marcas comerciais, produtos e tecnologias relacionadas à prática clínica, refletindo a estreita relação entre inovação tecnológica e desenvolvimento da especialidade.

Sob a perspectiva ética e regulatória, observou-se elevada conformidade dos artigos com as exigências de consentimento, aprovação ética e regulamentação profissional vigente, além de ampla adoção de declarações de ausência de conflito de interesses. Esses achados indicam preocupação dos autores e do periódico com aspectos relacionados à transparência e à proteção dos participantes de pesquisa.

Conclui-se que a produção científica publicada na revista *Orofacial Harmony* reflete uma especialidade em expansão, caracterizada por forte integração entre prática clínica, ensino especializado e produção acadêmica. Entretanto, a predominância de estudos descritivos e a limitada quantidade de pesquisas originais reforçam a necessidade de desenvolvimento de investigações com maior robustez metodológica, capazes de fortalecer as bases científicas da Harmonização Orofacial e contribuir para sua consolidação como campo de conhecimento fundamentado em evidências.

Ressalta-se que as análises e interpretações apresentadas neste estudo referem-se ao período compreendido entre 2023 e 2025, anterior à publicação das Resoluções CFO-SEC nº 285/2026 e nº 286/2026, que alteraram a regulamentação da Harmonização Orofacial e instituíram a especialidade de Cirurgia Estética Orofacial (CEOF). Por essa razão, tais normativas não integraram o objeto de análise da presente investigação, sendo consideradas apenas como elemento contextual posterior ao período estudado.

Conflito de interesses: os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: não houve financiamento externo para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS DO ARTIGO

1. Brasil. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 198, de 29 de janeiro de 2019. Reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2019/198>. Acesso em: 1 jun. 2026.
2. Brasil. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 230, de 14 de agosto de 2020. Regulamenta o exercício da Harmonização Orofacial e estabelece procedimentos permitidos e vedados. Disponível em: <https://cro->

[df.org.br/pdf/Resolucao_CFO_230_2020_HOF_procedimentos_%20cirurgicos.pdf](https://www.cfo.org.br/pdf/Resolucao_CFO_230_2020_HOF_procedimentos_%20cirurgicos.pdf).

Acesso em: 1 jun. 2026.

3. Conrad P. *The Medicalization of Society: On the Transformation of Human Conditions into Treatable Disorders*. Baltimore: Johns Hopkins University Press; 2007.
4. Poli Neto P, Caponi SNC. A medicalização da beleza. *Interface (Botucatu)*. 2007;11(23):569-84. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832007000300009>.
5. Botazzo C. Sobre a bucalidade: notas para a pesquisa e contribuições ao debate. *Cien Saude Colet*. 2006;11(1):7-17. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000100002>.
6. Emmerich A, Castiel LD. Jesus tem dentes metal-free no país dos banguelas? *Odontologia dos desejos e das vaidades. Hist Cienc Saude Manguinhos*. 2009;16(1):95-107. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702009000100006>.
7. Moynihan R, Henry D. The fight against disease mongering: generating knowledge for action. *PLoS Med*. 2006;3(4). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed.0030191>.
8. Welch HG, Schwartz LM, Woloshin S. *Overdiagnosed: Making People Sick in the Pursuit of Health*. Boston: Beacon Press; 2011.
9. Tesser CD. Prevenção quaternária e medicalização: conceitos e propostas para prática clínica. *Interface (Botucatu)*. 2021;25. <http://dx.doi.org/10.1590/interface.210101>.
10. Eco U. *História da beleza*. Rio de Janeiro: Record; 2004.
11. Gilman SL. *Making the Body Beautiful: A Cultural History of Aesthetic Surgery*. Princeton: Princeton University Press; 1999.
12. Rostamzadeh M, Rahimi F. Aesthetic dentistry and ethics: a systematic review of marketing practices and overtreatment in cosmetic dental procedures. *BMC Med Ethics*. 2025;26(1):12. <http://dx.doi.org/10.1186/s12910-025-01169-6>.
13. Aluaş M, Pop I, Băbţan AM, Câmpian RS, Câmpian CV, Lazăr AP, et al. Perspectives on ethics related to aesthetic dental practices promoted on social media among young dentists. *Prosthesis*. 2025;7(4):98. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2673-1592/7/4/98>.
14. Donthu N, Kumar S, Mukherjee D, Pandey N, Lim WM. How to conduct a bibliometric analysis: an overview and guidelines. *J Bus Res*. 2021;133:285-96. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>.
15. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2011.
16. Conselho Federal de Odontologia. Quantidade geral de cirurgiões-dentistas especialistas. Brasília: CFO; 2026. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>. Acesso em: 1 jun. 2026.
17. Costa LMG, Lima DC, Santos MP, Oliveira RS, Frazão P, Narvai PC. Diferenças de gênero entre palestrantes de eventos científicos de odontologia no Brasil. *Saude Debate*. 2021;45(spe1):73-82. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042021E106>.
18. Schwarz JP, Basting RT, Maltz M, Moraes RR, Oliveira OB Jr, Ruellas ACO, et al. A reflection on the role of women in Science, Dentistry and Brazilian Orthodontics. *Dental Press J Orthod*. 2021;26(2). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-6709.26.2.e21spe2>.
19. Greenhalgh T. *How to Read a Paper: The Basics of Evidence-Based Medicine and Healthcare*. 6th ed. Hoboken: Wiley-Blackwell; 2019..

REFERÊNCIAS COMPLETAS

ALUAS, M.; POP, I.; BĂBȚAN, A. M. et al. *Perspectives on ethics related to aesthetic dental practices promoted on social media among young dentists*. *Prosthesis*, v. 7, n. 4, art. 98, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2673-1592/7/4/98>. Acesso em: 16 set. 2025.

AMERICAN SOCIETY FOR PLASTIC SURGEONS. What is the difference between cosmetic and reconstructive surgery? 2020. Disponível em: <https://www.plasticsurgery.org/news/blog/what-is-the-difference-between-cosmetic-and-reconstructive-surgery>. Acesso em: 16 set. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOTAZZO, C. Sobre a bucalidade: notas para a pesquisa e contribuições ao debate. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 7-17, 2006. DOI: 10.1590/S1413-81232006000100002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7yqFw4v8J5fM8QrhzJbKhKH/>.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 198, de 29 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2019/198>. Acesso em: 16 set. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 230, de 14 de agosto de 2020. Disponível em: https://cro-df.org.br/pdf/Resolucao_CFO_230_2020_HOF_procedimentos_%20cirurgicos.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-SEC n.º 285, de 19 de março de 2026. Altera o artigo 1º e revoga o artigo 3º da Resolução CFO n.º 230/2020. Brasília, DF: Conselho Federal de Odontologia, 2026. Disponível em: <https://share.google/y9zM34PnPjAm54HF>. Acesso em: 20 mai. 2026.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-SEC n.º 286, de 20 de março de 2026. Reconhece a Cirurgia Estética Orofacial (CEOF) como especialidade odontológica, define a área de atuação, as competências, os parâmetros formativos e dá outras providências. Brasília, DF: Conselho Federal de Odontologia, 2026. Disponível em: <https://share.google/eSakoB7RkqmpVZnM3>. Acesso em: 20 mai. 2026.

CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CARVALHO, C. L. A transformação no mercado de serviços odontológicos e as disputas pelo monopólio da prática odontológica no século XIX. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 55-76, 2006. DOI: 10.1590/S0104-59702006000100004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/7qYWBnC6kXdy7C5HfJxgFMz/>.

CONRAD, P. *The medicalization of society: on the transformation of human conditions into treatable disorders*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). Quantidade geral de cirurgiões-dentistas especialistas. Brasília: CFO, 2026. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>.

COSTA, L. M. G. et al. Diferenças de gênero entre palestrantes de eventos científicos de odontologia no Brasil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 45, n. spe1, p. 73-82, 2021. DOI: 10.1590/0103-11042021E106. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/QqzbHvNg5zZbwN4gGBNhCxr/>.

DONTHU, Naveen; KUMAR, Satish; MUKHERJEE, Debmalya; PANDEY, Nitesh; LIM, Weng Marc. *How to conduct a bibliometric analysis: an overview and guidelines*. *Journal of Business Research*, vol. 133, p. 285–296, 2021. DOI: 10.1016/j.jbusres.2021.04.070. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296321003155>

ECO, U. (Org.). *História da beleza*. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

EMMERICH, A.; CASTIEL, L. D. Jesus tem dentes metal-free no país dos banguelas?: odontologia dos desejos e das vaidades. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 95-107, 2009. DOI: 10.1590/S0104-59702009000100006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/KDx9zZVLmMcCM6rD4Tt8PnF/>.

GILMAN, S. *Making the body beautiful: a cultural history of aesthetic surgery*. Princeton: Princeton University Press, 1999.

GOLDWYN, R. M. Who can have aesthetic surgery? *Aesthetic Plastic Surgery*, v. 28, n. 6, p. 357-358, 2004. DOI: 10.1007/s00266-004-0051-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15672939/>.

GONÇALVES, I. L. *Cortes e costuras: um estudo antropológico da cirurgia plástica no Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.

GREENHALGH, T. *How to Read a Paper: The Basics of Evidence-Based Medicine and Healthcare*. 6. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2019.

ILLICH, I. *A expropriação da saúde: nêmesis da medicina*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

MOYNIHAN, R.; HENRY, D. The fight against disease mongering: generating knowledge for action. *PLoS Medicine*, San Francisco, v. 3, n. 4, p. e191, 2006. DOI: 10.1371/journal.pmed.0030191. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16609964/>.

POLI NETO, P.; CAPONI, S. N. C. A medicalização da beleza. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 11, n. 23, p. 569-584, 2007. DOI:

10.1590/S1414-32832007000300009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/Fy7Xb2w2N2RvL3dgn1sGHhz/>.

ROSTAMZADEH, M.; RAHIMI, F. Aesthetic dentistry and ethics: a systematic review of marketing practices and overtreatment in cosmetic dental procedures. *BMC Medical Ethics*, v. 26, n. 1, p. 12, 2025. DOI: 10.1186/s12910-025-01169-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39871285/>.

SCHWARZ, J. P.; BASTING, R. T.; MALTZ, M. et al. A reflection on the role of women in Science, Dentistry and Brazilian Orthodontics. *Dental Press Journal of Orthodontics*, v. 26, n. 2, e21spe2, 2021. DOI: 10.1590/2177-6709.26.2.e21spe2.

TESSER, Charles Dalcanale. Prevenção quaternária e medicalização: conceitos e propostas para prática clínica. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 25, artigo e210101, 2021. DOI: 10.1590/interface.210101. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2021.v25/e210101/>.

WELCH, H. G.; SCHWARTZ, L.; WOLOSHIN, S. *Overdiagnosed: making people sick in the pursuit of health*. Boston: Beacon Press, 2011.

ANEXO A - NORMAS DA REVISTA SELECIONADA

- Os manuscritos submetidos devem ser inéditos e não podem estar simultaneamente em avaliação por outro periódico.
- Os artigos podem ser submetidos em português, espanhol ou inglês; título, palavras-chave e resumo em inglês são obrigatórios.
- O manuscrito deve ser preparado em Microsoft Word, fonte Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5, margens laterais de 3 cm, margens superior e inferior de 2,5 cm e papel A4.
- O artigo original deve conter: Resumo/Abstract, Introdução, Material e métodos, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências.
- As citações no texto devem seguir numeração arábica sobrescrita em ordem de aparecimento, conforme padrão Vancouver.
- As referências devem seguir o estilo Vancouver, com DOI ou URL quando disponível.
- Tabelas devem ser autoexplicativas, numeradas em ordem de citação, inseridas no corpo do texto e com legenda acima.
- Figuras, gráficos e ilustrações devem ser numerados em ordem de citação e inseridos no corpo do texto, com legenda abaixo ou próxima à figura, conforme organização editorial.
- Devem ser declarados conflitos de interesse e financiamento, quando houver.
- Pesquisas envolvendo seres humanos ou animais exigem aprovação ética pertinente; estudos documentais devem justificar sua natureza e ausência de exposição de participantes.

Fonte consultada: Diretrizes para Autores da Revista Brasileira de Odontologia Legal (RBOL), conforme normas de submissão disponibilizadas pelo portal da revista.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA E VARIÁVEIS

O instrumento de coleta foi organizado em planilha padronizada, com as variáveis abaixo, aplicadas aos 44 artigos incluídos na análise.

Grupo	Variáveis analisadas
Identificação do artigo	DOI, revista, ano de publicação, título, autores, número de autores e filiação institucional
Perfil metodológico	Tipo de documento, subárea da HOF, classificação metodológica e qualidade metodológica
Referências	Quantidade de referências, origem nacional/internacional, indexação e literatura cinzenta
Ética e transparência	Conflito de interesses, financiamento, ética/consentimento e adequação regulatória ao CFO
Aspectos comerciais	Marcas comerciais mencionadas, tecnologias, protocolos e termos comerciais
Análise qualitativa	Terminologia adequada, interdisciplinaridade e observações críticas